

METODOLOGIA DE IMERSÃO NA CULTURA POPULAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Antonio Higor Gusmão dos Santos ¹, Willian Costa Rosa ², Raimundo Nonato Assunção Viana ³, Anamarília Viana Silva ⁴, Josefen Dos Santos de Matos ⁵

¹ Universidade Federal do Maranhão. Mestrando em Educação (PPGE/UFMA). Integrante do Grupo de Políticas, Gestão Educacional e Formação Humana, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF/DEF/UFMA) e Bolsista da FAPEMA. higor.gusmao@gmail.com

² Universidade Federal do Maranhão. Mestrando em Gestão de ensino da Educação Básica (PPGEEB/UFMA). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF/DEF/UFMA). Professor de Educação Física da SEDUC e SEMED. willprofef@gmail.com

³ ¹ Pós Doutorando em Educação, junto ao Grupo de Pesquisa: Corpo, Educação e Cultura- (COEDUC/PPGE/UFMT) e Líder do Grupos de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF/DEF/UFMA). viana.raimundo@ufma.br

⁴ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF/DEF/UFMA). Professora da Rede Municipal de Educação de São Luís - MA. anamarilia.vs@gmail.com

⁵ Licenciado em Educação Física. Professor na Educação Fundamental da rede particular de ensino. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF/DEF/UFMA). josephsantos_dance@hotmail.com

Correspondência para: higor.gusmao@gmail.com

Submissão: 04 de abril de 2019

Primeiro resultado: 27 de junho de 2019

Resultado final: 10 de agosto de 2019.

RESUMO:

O presente artigo objetiva descrever a metodologia desenvolvida na disciplina de Educação Física e Cultura Popular, ministrada no Curso de Licenciatura em Educação Física da

Universidade Federal do Maranhão, no primeiro semestre de 2017, e a importância da mesma na formação dos professores de Educação Física, a partir da visão dos/as discentes que participaram da experiência metodológica para apreensão do conteúdo, por onde primou-se pelo processo de “imersão” no universo da cultura popular como condição premente para compreendê-la e a partir dessa realizar abordagens significativas no trato desses conhecimentos advindo das diversas manifestações da cultura nas aulas de Educação Física na escola. A pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa, descritiva, com coletas de dados a partir de análise documental e aplicação de entrevistas estruturadas. Ao término da pesquisa, constatou-se a relevância da disciplina em questão ser oferecida na formação inicial de professores de Educação Física, buscando assim uma aproximação às práticas corporais populares e tradicionais da cultura maranhense, bem como, apresentou aspectos positivos da metodologia utilizada no desenvolvimento da mesma.

PALAVRA-CHAVE: Imersão, Cultura Popular; Formação de Professores; Educação Física.

IMMERSION METHODOLOGY IN POPULAR CULTURE AND TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO.

ABSTRACT:

This article aims to describe the methodology developed in the discipline of Physical Education and Popular Culture, taught in the Physical Education Degree Course of the Federal University of Maranhão, in the first semester of 2017, and its importance in the formation of Physical Education teachers. From the viewpoint of the students who participated in the methodological experience to apprehend the content, by which it was dominated by the process of “immersion” in the universe of popular culture as a pressing condition to understand it and from this make significant approaches in dealing with it. this knowledge comes from the various manifestations of culture in Physical Education classes at school. The research is characterized as quantitative and qualitative, descriptive, with data collection from document analysis and application of structured interviews. At the end of the research, it was found the relevance of the discipline in question to be offered in the initial formation of Physical Education teachers, thus seeking an approximation to the popular and traditional body practices of Maranhão culture, as well as presented positive aspects of the methodology used in the development. of the same.

KEYWORD: Immersion, Popular Culture; Teacher Training; Physical Education.

METODOLOGÍA DE INMERSIÓN EN CULTURA POPULAR Y FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE MARANHÃO.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo describir la metodología desarrollada en la disciplina de Educación Física y Cultura Popular, impartida en el Curso de Grado en Educación Física de la Universidad Federal de Maranhão, en el primer semestre de 2017, y su importancia en la formación de docentes de Educación Física. Desde el punto de vista de los estudiantes que participaron en la experiencia metodológica para aprehender el contenido, por el cual estuvo dominado por el proceso de "inmersión" en el universo de la cultura popular como una

condición apremiante para entenderlo y desde allí hacer enfoques significativos para tratarlo. Este conocimiento proviene de las diversas manifestaciones de la cultura en las clases de educación física en la escuela. La investigación se caracteriza por ser cuantitativa y cualitativa, descriptiva, con recolección de datos del análisis de documentos y aplicación de entrevistas estructuradas. Al final de la investigación, se encontró la relevancia del tema en cuestión para ser ofrecido en la formación inicial de maestros de Educación Física, buscando así una aproximación a las prácticas corporales populares y tradicionales de la cultura Maranhão, así como también se presentaron aspectos positivos de la metodología utilizada en el desarrollo de la misma.

PALABRA CLAVE: Inmersión, Cultura Popular; Formación de Profesores; Educación Física.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade ainda se encontra dificuldades em dialogar sobre a cultura popular dentro dos espaços institucionais de ensino, a presente afirmação encontra corroboração nos estudos de Jourdain e Naulin (2017) quando estas inferem que ainda hoje as Instituições escolares privilegiam os conhecimentos e capacidades da cultura erudita e das camadas sociais com mais aquisição financeira, afirmativa está confirmada no pensamento de Arroyo (2018) que acusa o sistema educacional de considerar apenas o que tem sustentação na cultura hegemônica, desconsiderando a diversidade cultural e tratando como o “outro” que não deve ser estudado e nem discutido.

Em se tratando da Educação Física, Zandomínegue e Melo (2014, p. 74) ao construir o estado do conhecimento sobre a Cultura Popular e a Educação Física concluem que “Apesar dos avanços, percebemos que ainda são poucos os estudos que problematizam a inserção da Cultura Popular nas aulas de Educação Física a partir do consumo produtivo que os praticantes do cotidiano fazem dela”.

Em relação ao contexto onde se desenvolveu a presente pesquisa, destacamos duas produções recentes; Pestana Junior(2018) e Fonseca (2018), ambas são trabalhos de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física (EDF) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) que propunham refletir sobre a temática da Cultura popular enquanto conhecimento abordado na formação de professores de Educação Física.

Pestana Júnior (2018) no trabalho intitulado “*A Produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso Acerca do Tema, Cultura Popular e seus Elementos, nas IES de São Luis- MA*” objetivou mapear e caracterizar o conhecimento científico sobre a cultura popular e seus elementos produzidos nos TCCs dos cursos presenciais de Licenciatura em Educação Física. Através de pesquisa documental, descritiva, com características qualitativas e quantitativas,

tendo como universo três Instituições, o autor concluiu que há uma produção científica sobre a cultura popular, porém há uma escassez na diversidade de elementos pertencentes às manifestações da cultura popular investigadas nesses trabalhos, mostrando que é necessário que os pesquisadores se voltem a produção de conhecimentos científicos direcionados aos outros aspectos desse universo cultural, que podem reverberar em novos saberes a serem utilizados pelos professores na Educação Física Escolar.

Fonseca (2018), em seu texto monográfico “*As danças populares e seus elementos como produção científica em Educação Física no curso de licenciatura da Universidade Federal do Maranhão*”, buscou analisar se os contextos de danças populares estão inseridos nas produções científicas nos trabalhos de conclusão de cursos de alunos egressos do Curso presencial de Licenciatura em EDF, da UFMA, sediada em São Luís do Maranhão, o autor constatou que há uma oferta dos mais diversos estilos de danças, entre eles à do gênero popular, dado à existência do componente curricular “Fundamento e Metodologia do Ensino da Dança” porém há uma enorme dificuldade advinda dos discentes na aplicação de conteúdo relativos às danças nas aulas de educação física escolar, mais especificamente das danças populares. A análise no Ensino Superior revela que as danças populares estão presentes no eixo de ensino, portanto passíveis de sua aplicação no ensino e na extensão, mas não se tornam elemento de produção científica, o que de certa forma corrobora a investigação de Pestana Júnior (2018) mencionado acima.

Com base nas inferências supracitadas, o presente artigo tem o objetivo de descrever a metodologia desenvolvida na disciplina de Educação Física e Cultura Popular que foi ministrada no Curso de EDF Licenciatura da UFMA no primeiro semestre de 2017, na qual se baseou na compreensão em que só possível abordar um determinado tema nas aulas, se pudermos reconhecê-lo como significativo, isto, implica vivê-lo, experienciá-lo. Dessa forma, acredita-se que somente pelo processo de imersão no universo da cultura popular, podemos nos reconhecer como partícipe das mesmas, e despertar em nós, conhecimentos até então adormecidos, ou silenciados por uma educação alicerçada em conteúdos marcadamente eurocêntricos, racistas, preconceituosos e relegou as manifestações da cultura popular a um silenciamento e invisibilidade nas escolas e em especial para o momento nas instituições de formação de professores.

Nesse processo de imersão primou-se pelo diálogo entre os conhecimentos institucionalizados na Universidade, em especial aos afetos ao currículo vigente no Curso de Educação Física, e as diversas manifestações de conhecimentos advindos da cultura popular,

dessa maneiras, os espaços de interação consistiram em visitas aos museus de cultura popular do município, espaços de apresentações e a experiência com os mestres da Cultura Popular, através de oficinas abertas a acadêmicos de toda a universidade através do projeto “Nosso Corpo, Nossa Cultura” que consistia na conversa com mestres da cultura popular, e oficinas de danças, contando também com professor ministrante de fora do Estado.

No presente texto, apresentamos a compreensão e o diálogo empreendidos com conceitos de Cultura e da Cultura Popular na disciplina Educação Física e Cultura Popular; detalhamos a metodologia desenvolvida na referida disciplina e a importância da mesma na formação dos professores de EDF, a partir da visão dos/as discentes que participaram da experiência.

Iniciamos pela pesquisa documental, através da qual buscamos no que Bell (2008) define como fontes secundárias, que são aquelas onde já tiveram uma análise feita por um/a pesquisador/a, nesse sentido elencamos os autores que dialogam sobre a Cultura e a Cultura Popular. Posteriormente analisamos os documentos de fontes primárias, que Marconi e Lakatos (2010) descrevem como aqueles em que não tiveram uma análise adequada dos documentos, e que em nossa pesquisa configurou-se como os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de 2007 e 2015, a ementa da disciplina Educação Física e Cultura Popular, bem como o cronograma de execução das atividades. Em seguida, descrevemos a estruturação de organização da disciplina no primeiro semestre do ano de 2017, logo após aplicamos o questionário com perguntas abertas e fechadas aos/às discentes participantes e que concluíram a disciplina.

CULTURA E CULTURA POPULAR.

O termo cultura sempre mostrou uma diversidade de significados e sentidos, onde por um lado demonstram o quão abrangente pode ser o termo, e por outro como pode, também, delimitar determinados temas, possibilidades e regiões, como relata Williams (2007, p.117) “A palavra cultura vem da raiz semântica *colere*, que originou o termo em latim *cultura*, de significados diversos como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração”.

O termo cultura nada mais é que uma identidade ou registro fiel de tudo que constitui um indivíduo, povo ou região, é a impressão fidedigna da essência social de qualquer pessoa ou grupo, como nos afirmou Cuche (1999, p. 35):

Cultura e civilização, tomadas em seu sentido etnológico mais vasto, são um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a

arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade (CUCHE, 1999, p. 35).

Sobre a denominação “cultura popular”, Ginzburg (1987) afirma que ela surge principalmente da produção cultural das “camadas baixas” da sociedade, como é defendido por. Ginzburg (1987) aponta que a dificuldade de reconhecimento e entendimento dessas manifestações culturais vinda das camadas mais baixas deu-se, segundo por dois motivos: primeiramente por imposição da classe elitista do conceito de cultura, considerando somente aquelas ideias vindas das classes superiores, impondo-as sobre as classes inferiores, a qual ele chama de *fator de ordem cronológica*; e por essas manifestações serem produzidas principalmente pela oratória e suas informações teóricas serem descritas de forma escrita por pessoas não pertencentes as “classes subalternas”, *fator de ordem metodológica*, havendo assim uma produção sobre o conhecimento da cultura popular, por um processo intermediário (GINZBURG, 1987).

De acordo com Ginzburg (1987) a cultura popular é uma forma de oposição as classes dominantes, buscando formas de “sobreviver” a cultura “elitista” imposta. Sendo assim, a cultura não é um processo *estático*, mas totalmente *dinâmico*, com a possibilidade de circulação de características criadas em diversas camadas e em diferentes segmentos da sociedade.

A educação, o conjunto de conhecimentos, os costumes, os hábitos, a fala, os gestos, o ritmo, a ordem ou desordem são exemplos de termos que atuam diretamente na construção cultural de cada um, não existe possibilidade de construção cultural sem o indivíduo, a sociedade é a representação máxima onde o termo cultura se faz existir de forma plena. Nóbrega (2000) ao inferir sobre a cultura popular e educação, especificamente as danças populares, afirma que:

As danças populares brasileiras, com seus gestos e dramaticidade próprias, configuram uma estética, ou seja uma percepção que conforma um estilo, visível nos códigos gestuais, criando uma linguagem que pode vir a ser tematizada na Arte e na Educação, considerando-se os diferentes modos de fazer e compreender o conhecimento (NÓBREGA,2000,p.54)

A referida autora focaliza seu pensamento sobre as danças populares, mas nos deixa horizontes a refletir que seu olhar é extensível à cultura popular, uma vez que, a dança popular está no tecido corpóreo e nesse reverbera outras manifestações dessa cultura. Dessa

forma a autora sintetiza suas reflexões sobre dança popular e suas possibilidades, que para nós se estende à todo universo de manifestações da cultura popular. Para Nóbrega (2000) A Arte é constitutiva da Cultura. Como expressão artística do povo, a dança popular apresenta possibilidades para a Educação: No campo ontológico do Ser, como artesã de subjetividades individuais e sociais. No campo ético, como mestra da diversidade de valores, etnias e sistema simbólicos. No campo lógico, epistemológico, dos saberes, como bricoleur da escrita do conhecimento. No campo do método, dos fazeres, como potencializadora da linguagem sensível, expressa no corpo do movimento. Sobre Cultura, também concorrem para a nossas reflexões o pensamento de Nóbrega (2000):

Neste processo de criação da cultura, há toda uma organização corporal, uma maneira própria de acolher a nova situação e de vivê-la, ou seja, de aprender. Os estímulos do ambiente ganham um sentido que caracteriza a presença do homem no mundo e o comportamento cria uma significação que transcende o dispositivo anatômico (NÓBREGA, 2000, p. 59).

Também não podemos esquecer que cada indivíduo constrói sua própria identidade cultural, já que existe uma individualidade de comportamento, de hábitos, costumes, gestos e forma de interpretar e intervir no meio onde vive, e como o homem estar em constante mudança e movimentos essas características estão sujeitas a modificações e adaptações. Porém embora exista essa individualidade que é algo intrínsecos ao ser humano, é a universalidade e a congruência dessas individualidades que constroem a identidade cultural de um grupo ou região e que a torna peculiar, única e que determina seu poder de influência. Na realidade Cultura é um objeto social denso, diz respeito à representação essencial de algo ou alguém, é aquilo que vemos e/ou observamos de forma concreta e real, é aquilo que se fala quando dizemos, isso é peculiar da cultura ocidental, ou oriental, da prática dos povos negros ou asiáticos, etc, ou seja, é aquilo que de concreto observamos e podemos determinar por conta da forma como se mostra constantemente e continuamente.

O processo de construção da identidade cultural é bem complexo. É a identidade que garante ao indivíduo a posse de características que o diferenciam dos outros, bem como representa a possibilidade de ser reconhecido como membro de uma comunidade (NEIRA, 2007, p. 175)

A Cultura Popular como recorte de cultural geral, representa um conjunto de ações, comportamentos ou representações inseridas em um contexto mais conhecido referente basicamente a algo do povo, da massa, das comunidades, dos guetos, etc. O que de forma

alguma reduz sua importância, pelo contrário, sua posição de relevância reside justamente no fato de ser popular, de fácil acesso e reprodução, o que configura um outro tipo de conhecimento e ciência.

O processo de construção da identidade cultural é bem mais complexo. É a identidade que garante ao indivíduo a posse de características que o diferenciam dos outros, bem como representa a possibilidade de ser reconhecido como membro de uma comunidade. (NEIRA, 2017, p.2)

As formas tradicionais de pensamento e comportamento, e é justamente nessa forma de pensar e agir que elas se mostram mais peculiares e fortes, é uma forma de saber rebuscada de sentidos e sentimentos advindos por vezes de anos de práticas, muitas vezes passados de geração para geração com um tesouro ou herança e dessa forma se mantêm vivas e pulsantes.

Cultura e Cultura Popular são objetos de estudo bem universais, instigantes, e totalmente passíveis de estudo e compreensão. Na realidade compreendendo sua importância e relevância, entenderemos mais facilmente cada sociedade, cada comportamento e suas influências, saberemos o peso que cada uma delas possui no tempo e na história. Isso possibilita de modo mais ágil a elucidação de fenômenos sociais, a quebra de paradigmas e a construção de conhecimento.

Diante desse contexto muito além de investigar os processos culturais, o papel da academia se mostra também necessário na transmissão e multiplicação de conhecimentos, possibilitando de certa forma um diálogo mais direto entre o que é o objeto cultura e a ciência.

A Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 no capítulo IV, que trata especificamente do Ensino Superior nos âmbitos das universidades, no artigo 43, parágrafo III, diz o seguinte:

Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e **da criação e difusão da cultura**, e, desse modo, **desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive** (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Isso nos leva a pensar que entender e compreender o processo cultural de cada indivíduo ou sociedade é papel da universidade, não somente cultura enquanto saber científico, mas cultura enquanto valor humanístico e social. A academia precisa sempre dialogar com as culturas vigentes seja de ordem clássica ou popular, moderna ou tradicional, pois são esses mecanismos que definem e tornam aparente o contexto da sociedade. Quanto mais próximo a Cultura Popular estiver da academia e a academia da Cultura Popular, maior será o entendimento do homem enquanto ser social. As IES precisam deixar de ver o

conhecimento popular como algo do “outro” e perceber que a cultura popular tem o direito, como bem discute Arroyo (2018, p. 1111) “ao reconhecimento da igualdade cognitiva, ética, cultural”.

Destacando as discussões sobre a importância de compreender a Cultura Popular e aproximar das IES, na próxima seção iremos apresentar a configuração do curso de EDF da Universidade Federal do Maranhão, que se constitui em lócus de nossa pesquisa.

O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA POPULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

O curso EDF da UFMA que neste ano de 2019 completa 41 anos de funcionamento, iniciou suas atividades um ano após sua criação por intermédio da resolução nº 77 em 1977, tendo sua denominação de curso de Educação de Educação Física e Técnicas Desportivas. O curso passou por 4 reformulações de PPP sempre se adequando às necessidades gerais da educação e da sociedade, bem como as especificidades de suas áreas de conhecimento (UFMA, 2015).

A disciplina analisada neste trabalho, Educação Física e Cultura Popular está presente nos projetos políticos pedagógicos do curso de Educação Física da UFMA dos anos de 2007 a 2015 e de 2015 a 2019.

Nos dois projetos a disciplina apresenta-se como optativa com carga horária total de 60 horas. No projeto de 2015 descrevia que:

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA disponibilizará 10 disciplinas optativas de 60 horas cada. O aluno deverá cumprir no mínimo três disciplinas optativas perfazendo um total de 180 horas (UFMA, 2015, p.42).

A disciplina em seu plano de ensino discorre a seguinte ementa:

Cultura e Sociedade. Cultura popular. Estudo das expressões de danças, jogos e brincadeiras no contexto das tradições brasileiras enquanto parte dinâmica do processo sócio-cultural. Aspectos históricos, sociais, estéticos e educacionais dos jogos, brincadeiras e das danças tradicionais brasileiras e sua aplicação no contexto da Educação Física Escolar (VIANA, 2017, p. 1).

Quanto aos objetivos, Viana (2017, p.1) no plano de ensino salienta que o geral será “Proporcionar conhecimentos advindos dos estudos sobre a cultura subsidiando a interface com a Educação Física em especial, as danças e jogos no contexto das tradições brasileiras” e os específicos:

Compreender os conceitos de Cultura, Cultura Popular e Cultura Erudita; Identificar as produções culturais tradicionais em seus fazeres estéticos; Propiciar reflexão pedagógica sobre as Culturas Populares em suas manifestações de Danças e Jogos no ambiente Escolar (VIANA, 2017, p.1).

METODOLOGIA DE IMERSÃO DA DISCIPLINA NA CULTURA POPULAR.

A disciplina aconteceu todas as quintas-feiras pelo turno da manhã com horário de início às 7h30min e finalização 11 horas, o que equivale a 4 horários de aula na grade da UFMA. Contou também com quantitativo de 26 discentes matriculados/as.

O docente que ministrou a referida disciplina em seu primeiro dia de aula apresentou para turma uma proposta de ensino e de andamento da mesma, que foi definido nesta pesquisa como 5 momentos.

No primeiro momento os encontros presenciais de aula serviram para aproximar os/as discentes com as discussões e temática sobre Cultura, Cultura popular, a partir dos autores Zandomínegue e Melo (2014), em cuja obra fazem estado da arte sobre o tema e problematizam como o conteúdo pode ser vivenciado.

Superado o momento de contextualização teórica e problematização, o segundo momento da disciplina, se caracterizou pela aproximação dos discentes através de incursões e imersões nos lugares que a Cultura Popular se localiza e tem morada, ocorreram visitas a museus de forma individual, e posteriormente uma discussão sobre este olhar individual que cada um visitou.

Após ampla discussão desse olhar e dos relatos houve em comum acordo qual lugar a turma retornaria para uma visita guiada que se caracteriza como o terceiro momento. Em concomitância iniciava-se um novo objetivo aguçar o olhar dos discentes e individualmente deveria registrar em um trabalho individual o seu olhar cotidiano sobre a Cultura Popular.

Destaca-se que a disciplina iniciou suas atividades no dia 23 de março de 2017 e finalizou dia 20 de julho de 2017. O mês de junho no estado do Maranhão é marcado pela diversidade cultural apresentada através dos arraiais nas festas juninas.

No quarto momento foi a hora de aproveitar o conhecimento dos discentes participantes da turma sobre a Cultura Popular, que precedia o adquirido na disciplina, e trazer a cultura popular para dentro do universo acadêmico ultrapassando os muros da Universidade, dessa forma organizou-se um projeto intitulado “Nosso corpo, nossa cultura” onde ocorreu oficinas com os conteúdos da Cultura Popular, ministrados por discentes da turma 2017.1 e professores convidados ligados à temática.

O projeto não teve a intenção de ficar restrito aos/às discentes da turma, houve uma mobilização midiática e social para ampla divulgação para que a comunidade acadêmica pudesse participar com a garantia final de certificação.

As oficinas ofertadas foram: *Bumba balanço nos sotaques do boi*, ministrada por um discente da disciplina que já tem contato como dançarino e pesquisador do bumba-meu-boi, tradicional do Maranhão; depois houve *O toque, o canto e a dança: A poesia corporal do tambor de crioula*, ministrado por um professor de EDF e um grupo colaborativo que são brincantes e atuantes no tambor de crioula; em seguida a oficina *Ventos do Nordeste* ministrada por um professor convidado que é integrante da *Corpus dançantes Cia de Dança | Natal – RN*, logo após houve a oficina *"Vamos Artezoar" de confecção de brinquedos*, ministrada por um discente da disciplina que teve a experiência vivenciada quando era bolsista do PIBID¹; por último, mas não menos importante a oficina: *A África em nós. Oficina de percussão e dança*, que foi ministrada por um professor convidado com experiência e estudo nas danças africanas.

A disciplina culminou com exposição de fotos, vídeos, objetos confeccionados nas oficinas e adereços pertencentes a cultura popular e regional do Maranhão, bem como o registro que foi feito individualmente como acordado desde o terceiro momento da disciplina, isso tudo como uma forma de mostrar a comunidade acadêmica o que se foi construído dentro da disciplina.

RELATOS DOS DISCENTES IMERSOS NO PROCESSO

Nessa seção apresentamos resultados da pesquisa realizada com os discentes que estiveram envolvidos no processo metodológico de aprendizagem na relação Educação Física e Cultura Popular. Dos dezesseis (16) discentes que concluíram da disciplina “Educação Física e Cultura Corporal”, nove (9) deles responderam ao questionário de avaliação da disciplina. O questionário foi enviado aos discentes por e-mail, criado pelo *Google Forms*, possuindo perguntas fechadas e abertas. A análise dos dados obtidos nos questionários foi feita com base na abordagem indutiva-constructiva da análise do conteúdo (MORAES, 1999).

Foi questionado aos discentes: o período em que estavam; os motivos que os levaram a cursar a disciplina; sobre seus contatos anteriores com a temática; sobre o que mais se destacou na metodologia usada; o que mudaria na metodologia usada; sobre a importância

¹PIBID -Programa de Incentivo de Bolsa de Iniciação à Docência.

de se trabalhar essa temática; a relevância da disciplina para seu aprendizado; assim como qual a importância da Educação Física trabalhar esta temática. O questionário contemplava outros itens de avaliação, mas para este momento, optamos em não usarmos todos itens questionados, como forma de direcionar a análise, no que diz respeito à aplicação da disciplina no curso, ficando para estudos futuros as questões sobre os trabalhos, com esta temática, pelos discentes após a referida disciplina.

Para efeito de citação das respostas, os discentes serão identificados da seguinte forma: o primeiro discente que respondeu o questionário será nomeado com D1, o segundo como D2 e assim por diante, até o último que respondeu, o D9.

Todos os discentes que responderam ao questionário estavam cursando a partir do 6º período, sendo que mais da metade, seis (6) no total, se concentraram no 8º, 9º e 10º períodos, sendo distribuídos da seguinte forma: um (1) no 6º, um (1) no 7º, dois (2) no 8º, dois (2) no 9º, dois (2) no 10º, e um (1) 12º período. Este fato ocorre porque as disciplinas optativas só aparecem organizadas na grade curricular do curso a partir do 5º período.

Sobre os motivos que os levaram a cursar a disciplina, a terceira questão a ser respondida, a maioria salientou a importância da aprendizagem/conhecimento/compreensão sobre a temática, de forma inicial ou de ampliação do que já sabem, destacando a cultura popular maranhense (D2, D8), assim como a relação da prática em sala de aula dessa temática (D5 e D6). O(a) D3 destacou a “importância do movimento dentro de cada cultura”.

O estudo de Neira (2008), por exemplo, mostrou como o processo de identificação influencia o fazer escolar. Experimentando uma prática pedagógica orientada a partir da cultura dos alunos, percebeu o reconhecimento dos envolvidos no processo, tanto com relação à escola, enquanto espaço de convivência, ensino e aprendizagem, quanto das identidades culturais dos grupos cujas manifestações foram problematizadas no currículo. (NEIRA, 2011, p. 682-683)

No que se refere ao contato com elementos da cultura popular antes de cursar a disciplina, a quarta questão, sete (7) dos discentes afirmaram que já haviam tido este contato, onde a maioria citou o “Bumba-meu-boi” (D1, D4, D5 e D6), seguido do “Tambor de Crioula” (D4, D5 e D6). Apareceram ainda “Grupos de dança” (D1), Capoeira (D3), Cacuriá (D6)². O(a) D7 destacou seu contato por meio de outra disciplina no curso, assim como vivência fora da universidade: “Em outra disciplina no próprio curso e em atividades dentro e

² Manifestações culturais que acontecem no maranhão, algumas ocorrem durante o ano todo, outras se concentram no período junino.

fora da instituição de ensino superior. Assim como, em uma vivência ativa em algumas comunidades pelo Maranhão” (D7). Dois dos discentes relataram falta de oportunidade e por isso não tinham tido contato ainda com a cultura popular.

Em relação ao que os alunos destacaram como mais significante para sua aprendizagem na disciplina, a quinta questão, a maioria, quatro (4) discentes, destacaram o Projeto “Nosso corpo, nossa cultura”, com participação nas oficinas ministradas pelos professores convidados. Seguido da “Imersão na Cultura Popular” para dois (2) discentes, e “O olhar sobre a cultura popular no cotidiano e que findou com a exposição no último dia do componente curricular” também para dois (2) discentes. E por último um (1) discente destacou a “Organização do projeto Nosso corpo, nossa cultura”.

Sobre o que os discentes mudariam na metodologia usada, a sexta questão, a maioria não mudaria nada (D1, D3, D6 e D8), já três deles (D2, D4 e D7), gostariam de uma carga horária maior, principalmente na vivência prática. O(a) D3, salienta a possibilidade de levar às escolas públicas. E o(a) D5, sugere fazer a inserção de uma vivência mais aprofundada:

Inseriria a vivência mais aprofundada junto às comunidades que tem um forte convívio com a cultura popular. Como por exemplo, a comunidade do bairro Maracanã onde o Bumba-Meu-Boi é um dos elementos de maior importância para a mesma (D5).

Essa afirmativa do discente demonstra como a metodologia de imersão pode contribuir para aprendizagem da temática abordada. Em relação ao destaque para o Bumba-meu-boi, para esta imersão, Viana (2006, p.229) vem corroborar com o pensamento do discente ao destacar que:

Essa manifestação das tradições maranhenses reúne elementos constitutivos, determinantes de uma linguagem estética expressa nas formas de ser e de viver em sociedade, no espaço e no tempo, criando e recriando estruturas, modos de ser e de fazer dos seus sujeitos sociais (VIANA, 2006, p.229).

Quando questionados se após as aulas práticas e teóricas da disciplina eles acreditavam que era importante trabalhar com a cultura popular, a sétima questão, todos afirmaram que “SIM”. Ao justificarem suas respostas, fizeram relação com o conhecimento (D1, D2, D3, D4), para “conhecer o mundo” (D1), “a própria identidade” (D2), aprofundando este conhecimento (D3) sendo que essa cultura deve ser conhecida por todos (D4). Assim como a ideia de manutenção cultura, quanto ao “entendimento de costumes e crenças” (D3),

“continuar a tradição” (D7), pois há “necessidade de manter viva a cultura de um povo” (D8), e “a sala de aula pode mantê-la viva” (D6).

Em relação a relevância que a disciplina deixou para os discentes, décima primeira questão, obtivemos diversas respostas: três discentes (D4, D5 e D8) falaram sobre ampliação do conhecimento na temática, assim como o entendimento de costumes e crenças (D3). D1 salientou a diversidade de danças para sua prática. D6 destacou a compreensão de sua própria origem. D7 falou da valorização da cultura deixada pelos antepassados. E por último D9 salientou a importância das discussões e práticas na universidade pública, assim como a necessidade de levá-las aos outros níveis de ensino. No que se refere a fala do(a) D9, sobre as discussões dessa temática na Universidade, Frade (2006) em seu trabalho “Universidade e cultura popular”, vem destacar que:

Estudos sobre o movimento empreendido por intelectuais brasileiros em prol da cultura popular revelam que, desde os pioneiros (Artur Ramos, Mário de Andrade, Amadeu Amaral, Edison Carneiro, Renato Almeida), as relações com as instâncias acadêmicas foram de tensão (FRADE, 2006).

Aproximar a cultura popular da cientificidade acadêmica de fato não é tarefa fácil, visto que essas manifestações estão em constante movimento e ressignificação e logo não possuem uma única forma de ser estudada, analisada e categorizada. Neira (2011, p. 683) afirma que: “ao equiparar a noção de cultura popular e cultura acadêmica, as contribuições dos EC sugerem que as temáticas advindas da comunidade são tão dignas de figurar no currículo escolar quanto aquelas originadas nos setores privilegiados. Assim, o meio acadêmico deve reconhecer que outros saberes, tão complexos quanto os que são produzidos dentro da universidade, são construídos para além de seus muros, e também carecem ser estudados e divulgados.

Em relação à importância da EDF trabalhar a Cultura Popular, décima segunda questão, três discentes correlacionaram a Cultura Corporal ao Corpo, “cultura é corpo, é movimento” (D2), “para próprio conhecimento corporal” (D5), pois “cultura popular envolve uma corporeidade” (D6), e “a Educação Física pode ser esse meio consciente de se aprender e ensinar Cultura Popular” (D6). Também destacaram a variedade de expressões culturais, sendo “a multiplicidade de elementos advindos das diversas culturas populares” (D9), assegurando “uma maior inserção de todos em culturas diferenciadas” (D1). Esta vivência na Cultura Popular para o(a) D3, faz construir novos conceitos ao mesmo tempo que quebra preconceitos. Ainda a busca do conhecimento da diversidade cultural vem valorizar a cultura

presente (D8), sendo “a continuação de um legado, a propagação do conhecimento e importância da nossa cultura, para que a mesma não caia no esquecimento” (D7). E finalizando as opiniões dos discentes temos a fala do(a) D4, “a cultura popular deve ser a base sobre a qual a educação física deva traçar seus objetivos e conteúdos”.

Pensar sobre Educação Física e Cultura Popular como um conteúdo a ser trabalhado na formação acadêmica e posteriormente na escola nos faz perceber o quanto à Educação Física pode colaborar em uma formação mais democrática, inclusiva e participativa na formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo aporte teórico sobre Cultura e Cultura Popular, assim como resgate do histórico de implantação da disciplina Educação Física e Cultura Popular no curso de Educação Física da UFMA, juntamente com os resultados obtidos no questionários aos discentes participantes da disciplina supracitada, podemos inferir uma linha de conclusão, onde podemos afirmar o quanto se faz necessário a oferta dessa disciplina no curso de Educação Física.

Tal afirmativa, vem apoiada nos discursos encontrados na literatura sobre esta temática, bem como nas opiniões expressas pelos discentes que participaram da disciplina. Salientamos também o mérito da metodologia de imersão e os procedimentos aplicados durante a disciplinas, favorecendo conhecimento ou ampliação deste sobre a temática.

Este trabalho vem confirmar a necessidade do diálogo que deve acontecer entre a universidade e tudo aquilo que a rodeia, não se limitando seu construir e difundir conhecimento dentro de seus muros, pelo contrário, é necessário ir e deixar vir. É esta dinâmica que possibilitará ao acadêmico um acesso mais afimco ao conhecimento da cultura popular, bem como ela pode adquirir um fortalecimento e reconhecimento acadêmico.

Finaliza-se destacando a experiência metodológica em forma de imersão em que os discentes vão até à Cultura Popular, mas a Cultura também vem até a Universidade.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro R.J. **Capoeira Angola**: Cultura Popular e o jogo dos saberes na roda. Tese de Doutorado em Ciências Sociais aplicadas a Educação: Unicamp, 2004

ARROYO, M. G. Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual?. **Revista Comemorativa 40 anos Educação & Sociedade**, Campinas, V.39, N. 145, p. 1098 - 1117, out./dez. 2018.

BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. 13ª Ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 2003. –(coleção primeiro passos; 60)

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Ofertas de Disciplinas do Curso de Ed. Física Licenciatura para 2017.1** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <higor.gusmao@hotmail.com> em 02. Fev. 2017.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

CUCHE, D.. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FRADE, Cásia. Universidade e cultura popular. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 7-15, 2006.

GINZBURG, C. **O queijo e os verme: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia da Letras, 1987

GOPFERT, H.; MARTIN, P. H. P.Saint. *CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO/ Separata de Documenta n.º 21 — Volume II. N.º 9 — A Cultura Brasileira e a Universidade*. Ministério de Educação e Cultura, rio de Janeiro, 1963.

JOURDAIN, A.; NAULIN, S. **A teoria de Pierre Bourdieu e seus usos sociológicos**.Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luíz Ferrari. Contribuições dos Estudos Culturais para o currículo da Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011.

NEIRA, Marcos Garcia.Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.13 n.3 p.174-180, jul./set. 2007.

NÓBREGA, Terezinha. Petrucia **Dançar para não esquecer quem somos**:por uma estética da dança popular. In: II Congresso Latino - Americano/III Congresso Brasileiro de Educação Motora, 31/out, 04/nov. 2.000, Natal. **Anais**. Educação Motora: Interseções com a

GUSMÃO, ROSA, VIANA, SILVA, MATOS; ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.15, n.2, p.21-37, Jul-DEZ 2019

corporeidade e as perspectivas para o novo século. Universidade federal do Rio Grande do Norte, 2000. p. 54-59.

RODRIGUES, R. Em defesa do ensino da Educação Física no campo da cultura popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 108-115, jul./dez. 2015.

UFMA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura**. São Luís, 2015. 91 p.

VIANA, R. CORPO, ESTÉTICA, DANÇA POPULAR: SITUANDO O BUMBA-MEU-BOI. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 2, p. 227-242, 15 nov. 2006.

VIANA, R. N. A. **Plano de Ensino: Educação Física e Cultura Popular** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <higor.gusmao@gmail.com> em 23. Mar. 2017.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

ZANDOMÍNEGUE, B. A. C.; MELO A. S. Cultura Popular: o contexto e o debate na educação física. In:____. **A Cultura Popular nas Aulas de Educação Física**. Curitiba: Appris, 2014. p. 59 - 79.